

# Mamíferos - *Cabassous tatouay* - tatu de rabo mole grande

## Avaliação do Risco de Extinção de *CABASSOUS TATOUAY* (DESMAREST, 1804) no Brasil

Teresa Cristina da Silveira Anacleto<sup>1</sup>, Adriano Garcia Chiarello<sup>2</sup>, Kena Ferrari Moreira da Silva<sup>3</sup>, Guilherme de Miranda Mourão<sup>4</sup>, Sergio Maia Vaz<sup>5</sup>

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Laboratório de Mamíferos, Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. [teresacristina@unemat.br](mailto:teresacristina@unemat.br)

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP. [bradypus@ffclrp.usp.br](mailto:bradypus@ffclrp.usp.br)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz (BA) - UESC. [kenaferrari@gmail.com](mailto:kenaferrari@gmail.com)

<sup>4</sup>Laboratório de Fauna Silvestre, Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Embrapa/Pantanal. [gui.mourao69@gmail.com](mailto:gui.mourao69@gmail.com)

<sup>5</sup>Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional - MN/UFRJ. [smvaz@mn.ufrj.br](mailto:smvaz@mn.ufrj.br)



**Ordem:** Cingulata

**Família:** Chlamyphoridae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – tatu-de-rabo-mole-grande.

**Inglês** – greater naked-tailed armadillo (Redford & Eisenberg 1992).

**Outros** – cabasú de orejas largas (Abba & Superina 2010), tatú de rabo molle (González 2001), armadillo de cola pelada grande (Esquivel 2001) (espanhol).

**Sinonímia/s:** Não houve mudanças.

### Notas taxonômicas:

Não há problemas relevantes para a validade da espécie e não existem revisões taxonômicas em curso.

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Dados Insuficientes (DD).



**Justificativa:**

Considerando a perda ocorrida e contínua do Cerrado, 49,1% nos últimos 50 anos, e a perda de 88% da Mata Atlântica, biomas que compõem praticamente toda a área de distribuição da espécie e, somada ao desconhecimento sobre o grau de tolerância à degradação ambiental pela espécie, *Cabassous tatouay* foi considerada Dados Insuficientes (DD).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:**

Dados Insuficientes (DD) (Biodiversitas 2005, Machado et al. 2008).

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Menos Preocupante (LC) (Abba & Superina 2010).

**Avaliação Estadual:**

**Espírito Santo** - Dados Deficientes (DD) (Passamani & Mendes 2007);

**Rio de Janeiro** - Presumivelmente Ameaçada (PA) (Bergallo et al. 2000);

**São Paulo** - Dados Deficientes (DD) (SEMA 2009);

**Minas Gerais** - Quase Ameaçada (NT) (Biodiversitas 2005);

**Paraná** - Dados Deficientes (DD) (Mikich & Bérnills 2004);

**Rio Grande do Sul** - Dados Insuficientes (DD) (Fontana et al. 2003).

**Descrição geral do táxon**

*Cabassous tatouay* é a maior espécie do gênero (Wetzel 1980). A carapaça possui de 10 a 13 cintas móveis e a cauda tem poucos escudos dérmicos, o que é uma característica desse gênero (Nowak 1999). Possui cinco dedos, nos membros anteriores as unhas são grandes e falciformes, a do meio é a maior (Nowak 1999). *C. tatouay* pode ser distinguido de *C. unicinctus* pelos escudos cefálicos, a disposição em *C. tatouay* é simétrica (organizada) e em *C. unicinctus* é irregular (Cabrera 1958) e a quantidade em *C. tatouay* é menor (menos que 50 escudos) enquanto *C. unicinctus* possui mais de 50 escudos (Wetzel 1985a). Outra diferença está nas orelhas, *C. tatouay* tem orelhas grandes que se estendem acima do topo da cabeça e apresentam um aspecto granular em sua superfície externa (Wetzel 1985b).

**História de vida**

**Biologia:** Esta espécie é considerada fossorial, como as demais do gênero, e de difícil visualização (Eisenberg & Redford 1999). Apresenta período de atividade principalmente noturno (Merritt 1985), mas pode ter atividade diurna (Encarnação 1987). Alimenta-se principalmente de cupins e formigas, podendo forragear tanto na superfície como no subsolo (Redford 1985). Um espécime que foi acompanhado por 25 dias não retornou às tocas previamente utilizadas, com mudanças diárias de toca (Encarnação 1987). As tocas têm o formato oblongo com largura maior que altura (Carter & Encarnação 1983).



MMA

Massa de adultos	
Fêmea	Varia de 4,8 a 6,2kg (Wetzel 1980, 1985b).
Macho	
Comprimento total	
Fêmea	45,7 ± 3,3cm (Wetzel 1985b).
Macho	
Comprimento cauda (cm)	
Fêmea	17,9 ± 1,9cm (Wetzel 1985b).
Macho	
Altura da orelha	
Fêmea	4,17cm (4,0-4,4cm) (Wetzel 1980).
Macho	
Razão sexual	Não há informação
Sistema de acasalamento	Não há informação
Intervalo entre nascimentos	Não há informação
Tempo médio e intervalo de gestação	Não há informação
Número de filhotes por gestação	Os Cabassous geram um filhote por gestação (Eisenberg& Redford 1999).
Idade de maturação dos indivíduos	
Fêmea	Não há informação
Macho	
Longevidade	Não há informação
Tempo geracional	O tempo geracional não foi calculado por falta de dados
Sazonalidade reprodutiva	Não há informação
Enfermidades: doenças e parasitas encontradas para o táxon	
Não há informação	

## Distribuição geográfica

*Cabassous tatouay* ocorre no nordeste do Uruguai, nordeste da Argentina e sudeste do Paraguai (Wetzel 1980, 1985a, 1985b). Registros da Província de Buenos Aires (como indicado por Wetzel et al. 2007) são considerados errôneos por Abba & Vizcaino (2008). No Brasil a distribuição é ampla e abrange os biomas: Mata Atlântica, Cerrado e Pampa (Paglia et al. 2012). Embora Paglia et al. (2012) inclua o Pantanal, não há registros nesse bioma. Na Amazônia há três registros procedentes do Pará (dois exemplares do Museu Britânico e um do Museu de Berna), que foram examinados por Wetzel (1980), entretanto, não há dados da exata localização. Os limites da distribuição geográfica no Brasil ainda são incertos, mas segundo Wetzel (1980) e Wetzel et al. (2007), esta espécie limita-se ao norte pelo sul do Pará (com dúvida), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina até o sul do Rio Grande do Sul. A Mata Atlântica nordestina foi indicada como área de ocorrência potencial de *C. tatouay* (Anacleto et al. 2006). Dois estudos realizados na Bahia indicam a ocorrência no Nordeste, um na Caatinga, na Chapada Diamantina (Pereira & Geise 2009), onde há remanescentes de Cerrado e Mata Atlântica



(Juncá et al. 2005); o outro na Mata Atlântica, no Complexo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural Serra Bonita (Ribeiro et al. 2014). As dúvidas sobre a distribuição desta espécie se devem à sobreposição e à semelhança morfológica com as outras espécies de *Cabassous*. É possível que muitos espécimes (principalmente registros históricos) tenham identificação equivocada. A ocorrência no sul do Pará é mencionada por Wetzel et al. (2007) e foi considerada duvidosa no mapa. Segundo Oliveira et al. (2004), o tatu-de-rabo-mole (*Cabassous* sp.) estaria representado em pelo menos 108 municípios brasileiros. Na revisão de Wetzel (1980), baseada nas amostras de 34 coleções incluindo as maiores brasileiras, não foi relacionado sequer um indivíduo para a Caatinga. Além da ocorrência registrada na Chapara Diamantina (Pereira & Geise 2009), a outra foi no Parque Nacional Serra da Capivara, mas sem material comprovativo (Olmos 1995). Alguns autores consideravam *C. unicinctus* como a única espécie presente no Nordeste (Cabrera 1958, Wetzel 1980, Guerra 1981, Wetzel et al. 2007). No entanto, há cinco espécimes depositados nas coleções científicas das Universidades Federais de Pernambuco e da Paraíba, os quais foram examinados e teriam sido identificados como *C. tatouay* (Feijó & Langguth 2013). Estes espécimes são do interior do Ceará (Crato - UFPE 1288 e Barbalha - UFPE 462), de Pernambuco (Sertânia - UFPE 839) e da Paraíba (Cruz do Espírito Santo - UFPB 7613 e Rio Tinto - UFPB 6449). As localidades do interior de Ceará e Pernambuco estão associadas às matas de regiões elevadas (brejos de altitude), como a Floresta Nacional do Araripe, a região de arejara e a Serra do Jabitacá. Na Paraíba a região é de Mata Atlântica. Outros registros obtidos através de entrevistas e, portanto, com menor grau de confiança foram para os municípios de Caucaia, Várzea Alegre e Cratús, no Ceará (Silva 2012). Oliveira et al. (2003) citam ocorrência em Cacimbinha, Alagoas, mas não existe material testemunho que confirme esse registro (Feijó & Langguth 2013). Pelo histórico confuso dos limites de distribuição geográfica de *C. tatouay* é preciso investir em pesquisas de campo para confirmar a ocorrência atual no nordeste brasileiro e assim ampliar a sua extensão de ocorrência. Na última década, os registros de *C. tatouay* ocorreram em: Minas Gerais (Melo et al. 2005, Leal et al. 2008), Espírito Santo (Chiarello 2000, Moreira et al. 2008), Goiás (Sanderson & Silveira 2003), Mato Grosso (Anacleto et al. 2005), Paraná (Peracchi et al. 2002, Rocha-Mendes et al. 2005, Dias & Mikich 2006), Rio de Janeiro (Rocha et al. 2004, Modesto et al. 2008), Rio Grande do Sul (Cherem 2005, Oliveira 2006) e Santa Catarina (Graipel et al. 2001, Cherem et al. 2004, Mazzolli 2006, Castilho 2008) e São Paulo, em três municípios (Ubaid et al. 2010). Muitos desses registros são de regiões bem desenvolvidas e *C. tatouay* tem a distribuição sobreposta às áreas mais antropizadas do país, sendo provável que a sua distribuição atual esteja retraída em relação a sua área de ocupação ou extensão de ocorrência histórica.

**Extensão de ocorrência:** 1.415.844,83km<sup>2</sup> (valor calculado para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de *Xenarthra* Brasileiros).

**Área de ocupação:** Não se sabe, entretanto, é maior que 2.000km<sup>2</sup>.

## População

Não há informações sobre a abundância de indivíduos. *Cabassous tatouay* raramente é visto, os registros se baseiam em dados de armadilhamento fotográfico, técnica relativamente eficiente na sua detecção e dados de coleções científicas. Não há



informações disponíveis para a real causa de sua raridade, mas provavelmente é uma soma de fatores como, por exemplo, o hábito fossorial aliado a uma baixa densidade natural, ou mesmo pelo desaparecimento da espécie em áreas amplamente degradadas. Não há dados para confirmar se as populações estão fragmentadas, mas é possível que as populações da Mata Atlântica e do Cerrado estejam se tornando isoladas. A tendência populacional é desconhecida. Suspeita-se que exista aporte de indivíduos de fora do Brasil, entretanto não há informações sobre a contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

## Hábitat e ecologia

*Cabassous tatouay* não é restrito a habitats primários, habitando áreas de floresta primária e habitats secundários, desaparecendo de locais amplamente degradados ou com atividades agrícolas (Fonseca & Aguiar 2004). Já foi registrado em áreas de florestas (Esquivel 2001, Smith 2008) e de cerrado (Esquivel 2001, Wetzel et al. 2007). No Brasil ocorre nos biomas Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Campos Sulinos, neste último é menos comum (Fonseca et al. 1996, Anacleto et al. 2006). De fato, no Rio Grande do Sul, os poucos registros de ocorrência predominam na subregião Chaquenã (Morrone 2001), tanto em áreas abertas (restinga e campos) como nas florestadas (Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Mista) (Anacleto 2013). Em Indiara, município ao sul de Goiás, foi capturado um indivíduo adulto de *C. tatouay* em um fragmento de mata seca (Floresta Estacional Decidual) sob influência de pastagem e presença de gado (N. Attias, comunicação pessoal). Em São Paulo foi registrado em área de grandes mosaicos de vegetação nativa de Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual com plantios de *Pinus* spp. e *Eucaliptus* spp. (Ubaid et al. 2010).

## Ameaças e usos

Grande parte da área de distribuição de *C. tatouay* encontra-se em situação acelerada de perda de habitat, sendo Cerrado, 49,1% nos últimos 50 anos, e Mata Atlântica, 88% (IBGE 2012). Dessa forma, as principais ameaças identificadas são a modificação do ambiente natural em áreas destinadas à agropecuária, o aumento da matriz rodoviária e a caça.

No Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná, as principais ameaças são a destruição de habitat, o fogo e a perseguição (Mikich&Bérnils 2004). Segundo estes autores, a espécie é bastante perseguida em áreas cultivadas devido ao dano causado pela escavação de suas tocas.

## Ações de conservação

### Necessárias:

Com exceção das listas estaduais de Minas Gerais (classificada como Quase Ameaçada - QA) e do Rio de Janeiro (como Presumivelmente Ameaçada - PA), *C. tatouay* está na categoria Dados Deficientes (DD) em todas as outras listas estaduais (Fontana et al. 2003, Mikich&Bérnils 2004, Passamani& Mendes 2007, SEMA 2009) e a nacional (Biodiversitas 2005, Machado et al. 2008). Isso significa que, segundo os critérios da



IUCN (2001), *Cabassous tatouay* necessita de mais informações, principalmente de abundância e distribuição, para que seu status seja corretamente avaliado e que ações de conservação sejam tomadas. Esta espécie está listada no Apêndice III da CITES (2011) exclusivamente para o Uruguai. Na região dos Pampas foi considerada Em Perigo - EP (Queirolo 2009).

## **Presença em áreas protegidas**

Em Goiás: Parque Nacional das Emas (Sanderson & Silveira 2003), provável ocorrência no Parque Estadual Serra de Caldas Novas; no Ceará: provável ocorrência na Floresta Nacional do Araripe-Apodi (Silva 2012); em Minas Gerais: Parque Nacional Serra da Canastra (Carter & Encarnação 1983) e Reserva Particular do Patrimônio Natural Dr. Marcos Vidigal Vasconcelos (Melo et al. 2005); no Paraná: Parque Nacional do Iguaçu (Manfroí-Maria et al. 2008); no Rio de Janeiro: “Santuário da Vida Silvestre” da Serra da Concórdia (Modesto et al. 2008) e Reserva Biológica do Tinguá (IBAMA 2006, dados secundários); no Espírito Santo: “Reserva Florestal” de Linhares (Chiarello 2000, visualização e fotografia), Reservas Biológicas do Córrego do Veado (Chiarello 2000, relato de funcionário e/ou pesquisador), de Sooretama (Chiarello 2000, presença provável, não confirmada), Córrego Grande (Chiarello 2000, presença provável, não confirmada) e Parque Estadual Paulo César Vinha (AnAge 2012); em Santa Catarina: Parque Estadual Serra do Tabuleiro (Cheremet al. 2011, Lima 2009); em São Paulo: Estação Ecológica Juréia-Itatins (Sanches 2001) e no Rio Grande do Sul: Estação Ecológica Estadual de Aratinga (SEMA 2007), Floresta Nacional de São Francisco de Paula (Fialho 2007, relato) e Parque Natural Municipal de Uruguaiana (Tumeleiro & Oliveira 2006). Citado ainda para a Terra Indígena da Guarita no Rio Grande do Sul (Fialho 2007, relato).

## **Pesquisas**

### **Necessárias:**

Considerando a ausência de dados sobre *Cabassous tatouay*, são necessários estudos sobre aspectos ecológicos, biogeográficos (Ubaidet al. 2010) e genéticos.

### **Existentes:**

Não há pesquisas em andamento no Brasil.

### **Especialistas e Núcleos de Pesquisa e Conservação:**

Não há especialistas para esta espécie.



## Referências Bibliográficas

- Abba, A. M. & Superina, M. 2010. The 2009/2010 Armadillo Red List Assessment. *Edentata*, 11(2): 135-184.
- Anacleto, T.C.S. & Marinho Filho, J. 2001. Hábito alimentar do tatu-canastra (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) em uma área de cerrado do Brasil Central. *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(3): 681-688.
- Anacleto, T.C.S. 1997. Dieta e utilização de hábitat do tatu-canastra (*Priodontes maximus* Kerr, 1792) numa área de cerrado do Brasil central. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília, Brasília. 63p.
- Barnett, A. & Cunha, A.C. 1998. Appendix 3 (Cap. 10) - Other mammals on the Ilha de Maracá. Pp. 449-450. In: Milliken, W.; Ratter, J.A. (org.). Maracá: The biodiversity and environment of an Amazonian rainforest. John Wiley & Sons, Chichester.
- Bergallo, H.G.; Geise, L.; Bonvicino, C.R.; Cerqueira, R.; D'Andrea, P.S.; Esberard, C.E.; Fernandez, F.A.S.; Grelle, C.E.V.; Siciliano, S. & Vaz, S.M. 2000. Mamíferos. Pp.125-135. In: Bergallo, H.G.; Rocha, C.F.D.; Van Sluys, M.; Geise, L. & Alves, M.A. (eds.). Lista da Fauna Ameaçada do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, Rio de Janeiro. 205p.
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 195-213.
- Carter, T.S. & Encarnação, C.D. 1983. Characteristics and use of burrows by four species of armadillos in Brazil. *Journal of Mammalogy*, 64(1): 103-108.
- Chiquito, E.A.; Carvalho, M.P. & Percequillo, A.R. 2009. *Priodontes maximus* (Kerr, 1792) *Cingulata*, *Dasypodidae*. P. 44. In: Bressan, M.; Kierulff, M.C.M. & Sugieda, A.M (coordenação geral). Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados. Fundação Parque Zoológico de São Paulo/Secretaria de Meio Ambiente, São Paulo. 645p.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. v. 3. The University of Chicago Press. 610p.
- Emmons, L.H. 1990. *Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide*. 1. ed. University of Chicago Press, Chicago. 281p.
- Encarnação, C.D. 1987. Contribuição à ecologia dos tatus (*Xenarthra*, *Dasypodidae*) da Serra da Canastra, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 210p.
- Ferreira, G.B; Oliveira, M.J.R.; Moraes Junior, E.A.; Silva, J.A. & Rodrigues, F.H.G. 2011. Mamíferos de médio e grande porte do Parque Estadual Veredas do Peruaçu: riqueza, composição e estratégias de conservação. *MG. Biota*: 4(2): 6-19.
- Fonseca, G.A.B. & Redford, K.H. 1984. The mammals of IBGE's Ecological Reserve, Brasília., and an analysis of the role of gallery forests in increasing diversity. *Revista Brasileira de Biologia*, 44(4): 517-523.



Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B. & Patton, J.L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 4: 1-38.

Fundação Biodiversitas. 2007. Revisão das listas das espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (Resultados: Lista Vermelha da Fauna de Minas Gerais). [http://www.biodiversitas.org.br/listasmg/RelatorioListasmg\\_Vol3.pdf](http://www.biodiversitas.org.br/listasmg/RelatorioListasmg_Vol3.pdf). (Acesso em 16/11/2011).

George, T.K.; Marques, S.A.; de Vivo, M.; Branch, L.C.; Gomes, N. & Rodrigues, R. 1988. Levantamento de mamíferos do Parque Nacional da Amazônia (Tapajós). *Brasil Florestal*, 63: 33-41.

Henrique, J.M.; Silva, B.L.A.A.; Figueiredo, F.J.; Gomes, C.M.; Oliveira, A.M. & Nogueira-Paranhos, J.D. 2007.

Levantamento preliminar de mamíferos de médio e grande porte na área do riacho dos bois no Parque Nacional Serra das Confusões, Piauí, Brasil. CD-ROM. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do... SEB.Hill, K.; Padwe, J.; Bejyvagi, C.; Bepurangi, A.; Jakugi, F.; Tykuarangi, R. & Tykuarangi, T. 1997. Impact of hunting on large vertebrates in the Mbaracayu Reserve, Paraguay. *Conservation Biology*, 11(6): 1339-1353.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). 2004. Plano de Manejo: Reserva Biológica do Rio Trombetas. MMA/IBAMA. 556p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mapas de Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros. MMA (Ministério do Meio Ambiente). <http://www.mma.gov.br/component/k2/item/7626?Itemid=926>. (Acesso em 13/08/2012).

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2009a. Plano de Manejo da Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo. MMA/ICMBio/WWF/ICV. 332p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2009b. Floresta Nacional do Purus: Plano de Manejo. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA. 663p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010a. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Trairão, localizada no Estado do Pará. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA/Serviço Florestal Brasileiro. 319p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010b. Plano de Manejo: Floresta Nacional do Crepori. Volume III - Anexos: Relatório da Avaliação Ecológica Rápida. MMA/ICMBio. 317p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010c. Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista Arapixi. ICMBio/MMA. 213p.



ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010d. Plano de Manejo: Estação Ecológica do Rio Acre. MMA/ICMBio/WWF/SOS Amazônia. 360p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2011. Plano de Manejo: Parque Nacional dos Campos Amazônicos. MMA/ICMBio/ARPA. 475p.

Iwanaga, S., 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (Eds.). Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica, Manaus. Juarez, K.M. 2008. Mamíferos de médio e grande porte nas unidades de conservação do Distrito Federal. Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília, Brasília. 153p.

Koester, A.D.; Azevedo, C.R.; Vogliotti, A. & Duarte, J.M.B. 2008. Ocorrência de *Atelocynus microtis* (Sclater, 1882) na Floresta Nacional do Jamari, estado de Rondônia. *Biota Neotropical*, 8(4): 231-234.

Lacerda, A.C.R.; Tomas, W.M. & Marinho Filho, J. 2009. Domestic dogs as an edge effect in the Brasília National Park, Brazil: Interactions with native mammals. *Animal Conservation*, 12(5): 477-487.

Leeuwenberg, F. 1997. Edentata as a food resource: Subsistence hunting by Xavante Indians, Brazil. *Edentata*, 3(1): 4-5.

Lessa, L.G.; Costa, B.M.A.; Rossoni, O.M.; Tavares, V.C.; Dias, L.G.; Moraes Júnior, E.A.M. & Silva, J.A. 2008. Mamíferos da cadeia do Espinhaço: riqueza, ameaças e estratégias para conservação. *Megadiversidade*, 4(1-2): 218-232.

Lima Borges, P.A. & Tomás, W.M. 2004. Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal. Embrapa Pantanal, Corumbá. 148p.

Linardi, P.C. & Guimarães, L.R. 2000. Sifonápteros do Brasil. Museu de Zoologia da USP, São Paulo.

Machado, A.B.M.; Martins, C.S. & Drummond, G.M. (eds.). 2005. Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Incluindo as Espécies Quase Ameaçadas e Deficientes em Dados. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. 160p.

Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Vol. 2. Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas, Brasília e Belo Horizonte. 1420p.

Marinho Filho, J. & Medri, Í.M. 2008. *Priodontes maximus* Kerr, 1792. Pp. 708-709. In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Vol. II. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 1420p.

Martins, S.S.; Sanderson, J.G. & Silva-Júnior, J.S. 2007. Monitoring mammals in the Caxiuanã National Forest, Brazil – first results from the Tropical Ecology, Assessment and Monitoring (TEAM) Program. *Biodiversity and Conservation*, 16: 857-870.



Miranda, F.R.; Teixeira, R.H.F.; Gazêta, G.S.; Serra-Freire, N.M. & Amorim, M. 2010. Presence of *Amblyomma cajennense* in Wild Giant Armadillos (*Priodontes maximus*) of the Pantanal Matogrossense, Brasil. *Edentata*, 11 (1): 73-75.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2001. Plano de Manejo Parque Nacional do Araguaia. MMA, Brasília. 429p.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçados de Extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2008. Avaliação Ecológica Rápida para o diagnóstico faunístico do mosaico de Ucs da Terra do Meio, estado do Pará. Relatório Técnico Preliminar: Mastofauna. MMA/ICMBio/CENAP. 52p.

Noss, A.; Peña, R. & Rumiz, D.I. 2004. Camera trapping *Priodontes maximus* in the dry forests of Santa Cruz, Bolivia. *Endangered Species Update*, 21: 43–52.

Nowak, R.M. 1999. Walker's Mammals of the World. v. 1. 6. ed. The Johns Hopkins University Press, Baltimore & London. 836p.

Nowak, R.M. & Paradiso, J.L. 1983. Walker's Mammals of the World. 4 ed. Vol I. Johns Hopkins University Press, Baltimore & London. Oliveira, L.C.; Mendel, S.M.; Loretto, D.; Silva Júnior, J.S. & Fernandes, G.W. 2006.

Edentates of the Saracá-Taquera National Forest, Pará, Brazil. *Edentata*, 7: 3–18.

Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Herrmann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.L.R.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.E. & Patton, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6: 1-76.

Parera, A. 2002. Los Mamíferos de La Argentina y La Región Austral de Sudamérica. 1 ed. El Ateneo, Buenos Aires. 454p.

Passamani, M. & Mendes, S.L. 2007. Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo. Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, IPEMA, Vitória. 140p.

Peres, C.A. 2000. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian Forests. *Conservation Biology*, 14(1): 240-253.

Peres, C.A.; Barlow, J. & Hugaasen, T. 2003. Vertebrate responses to surface wildfires in a central Amazonian Forest. *Oryx*, 37(1): 97-109.

Prada, M. & Marinho Filho, J. 2004. Effects of Fire on Abundance of Xenarthrans in Mato Grosso, Brazil. *Austral Ecology*, 29: 568-573.

Redford, K.H. 1985. Food habits of armadillos (*Xenarthra*, *Dasypodidae*). Pp. 429-437.

In: Montgomery, G.G. (ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington & London. 451p.



Redi, C.A.; Zacharias, H.; Merani, S.; Oliveira-Miranda, M.; Aguilera, M.; Zuccotti, M.; Garagna, S. & Capanna, E. 2005. Genome sizes in Afrotheria, Xenarthra, Euarchontoglires and Laurasiatheria. *Journal of Heredity*, 96: 485-493.

Ribeiro, R.; Bezerra, A. & Marinho-Filho, J. 2010. Coleções científicas e a conservação de mamíferos no Cerrado. Pp. 415-440. In: Diniz, I.R.; Marinho-Filho, J.; Machado, R.B. & Cavalcanti, R.B. (orgs.). *Cerrado: conhecimento quantitativo como subsídio para as ações de conservação*. Brasília, Thesaurus. 496p.

Rocha, E.C. & Dalponte, J.C. 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de cerrado em Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, 30(4): 669-678.

Rocha, E.C. & Silva, E. 2009. Composição da mastofauna de médio e grande porte na Reserva Indígena "Parabubure", Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*, 33(3): 451-459.

Rocha, E.C. 2010. Mamíferos em unidades de conservação na região do Cristalino, Mato Grosso – composição, estrutura e avaliação de impactos ambientais. Tese (Doutorado em Ciência Florestal). Universidade Federal de Viçosa. 105p.

Rodríguez, J.P. & Rojas-Suárez, F. 2010. Libro Rojo de la Fauna Venezolana: actualización periódica de la situación de las especies amenazadas del país. Pp. 121-132.

n: Machado-Allison, A. (ed.). *Simposio Investigación y Manejo de Fauna Silvestre en Venezuela en homenaje al Dr. Juhani Ojasti*. Academia de Ciencias Físicas, Matemáticas y Naturales, y Embajada de Finlandia en la República Bolivariana de Venezuela, Caracas. 359p.

Rodrigues, F.H.G.; Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Carmignotto, A.P.; Bezerra, A.M.R.; Coelho, D.C.; Garbogini, H.; Pagnozzi, J. & Hass, A. 2002. Composição e caracterização da fauna de mamíferos do Parque Nacional das Emas, Goiás, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(2): 589-600.

Sampaio, R.; Lima, A.P.; Magnusson, W.E. & Peres, C.A. 2010. Long-term persistence of midsized to large-bodied mammals in Amazonian landscapes under varying contexts of forest cover. *Biodiversity Conservation*, 19: 2421-2439.

Sanderson, J. & Silveira, L. 2003. Observations of Xenarthra in the Brazilian Cerrado and Guyana. *Edentata*, 5: 41-44.

Santos-Filho, M. & Silva, M.N.F. 2002. Uso de habitats por mamíferos em área de Cerrado do Brasil Central: um estudo com armadilhas fotográficas. *Revista Brasileira de Zoociências*, 4(1): 57-73.

SEMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente). 2007a. Lista de espécies da flora e da fauna ameaçadas no Estado do Pará. <http://www.sema.pa.gov.br/interna.php?idconteudocoluna=2283>. (Acesso em 8/12/2011). SEMA (Secretaria de Estado do Meio Ambiente). 2007b. Plano de Manejo Parque Estadual do Araguaia. SEMA, Cuiabá. 230p.



SEMA - Secretaria de Estado de Meio Ambiente. 2008. Lista de animais ameaçados de extinção em São Paulo. APÊNDICE I – Espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes de água doce ameaçados de extinção no Estado de São Paulo. Artigo 1º, inciso IV do Decreto nº 53.494, de 2 de outubro de 2008. Silva, C.R. 2008. Inventários rápidos de mamíferos não-voadores no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque: Resultados das Expedições I a V e Síntese. Pp. 51-58. In: Bernard, E.(ed.). Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil. RAP Bulletin of Biological Assessment 48. Conservation International, Arlington. 151p.

Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Furtado, M.M.; Torres, N.M.; Sollmann, R. & Vynne, C. 2009. Ecology of the Giant Armadillo (*Priodontes maximus*) in the Grasslands of the Central Brazil. *Edentata*, 8–10: 25-34.

Silveira, L.; Jácomo, A.T.A. & Diniz-Filho, J.A.F. 2003. Camera trap, line transect census and track surveys: a comparative evaluation. *Biological Conservation*, 114: 351-355.

Silveira, L.; Rodrigues, F.H.G.; Jácomo, A.T.A. & Diniz Filho, J.A.F. 1999. Impact of wildfires on the megafauna of the Emas National Park, central Brazil. *Oryx*, 33 (2): 108-114.

Smith, P. 2007. Giant Armadillo *Priodontes maximus* (Kerr, 1792). Paraguay Handbook of the Mammals of Paraguay. Número 6. [http://www.faunaparaguay.com/priodontes\\_maximus.html](http://www.faunaparaguay.com/priodontes_maximus.html). (Acesso em 15/11/2011).

Sogorb, F.; Jamra, L.F. & Guimarães, F.C. 1977. Toxoplasmose em Animais de São Paulo, Brasil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical*, (19): 191-194.

Srbek-Araujo, A.C.; Scoss, L.M.; Hirsch, A. & Chiarello, A.G. 2009. Records of the giant armadillo *Priodontes maximus* (Cingulata: Dasypodidae) in the Atlantic Forest: are Minas Gerais and Espírito Santo the last strongholds of the species? *Zoologia*, 26: 461–468.

Superina, M. & Aguiar, J. M. 2006. A reference list of common names for the Edentates. *Edentata*, 7: 33- 44.

Trolle, M. & Kéry, M. 2005. Camera-trap study of ocelot and other secretive mammals in the northern Pantanal. *Mammalia*, 69(3-4): 405-412.

Vaz, S.M. 2003. Lista de localidades de captura de Xenartros sob ameaça de extinção no Brasil. *Edentata*, 5: 4-5.

Vynne, C; Skalski, J.R.; Machado, R.B.; Groom, M.J.; Jácomo, A.A.; Marinho-Filho, J.; Neto, M.B.R.; Pomilla, C.; Silveira, L.; Smith, H. & Wasser, S.K. 2010. Effectiveness of scat-detection dogs in determining species presence in a tropical savanna landscape. *Conservation Biology*, 25(1): 154-162.

Wetzel, R.M. 1982. Systematics, Distribution, Ecology, and Conservation of South American Edentates. Pp. 345-375. In: Mares, M.A. & Genoways, H.H. (eds.). *Mammalian Biology in South America*. University of Pittsburgh, Pittsburgh. 539p.



Wetzel, R.M. 1985a. The identification and distribution of the recent Xenarthra. Pp. 5-21. In: Montgomery, G.G. (ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington. 451p.

Wetzel, R.M. 1985b. Taxonomy and distribution of armadillos, Dasypodidae. Pp. 23-46. In: Montgomery, G.G. (ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington. 451p.

Zimbres, B.Q.C. 2010. Efeito da fragmentação sobre a comunidade de tatus e tamanduás (Mammalia: Xenarthra) no Cerrado brasileiro: uma abordagem da ecologia de paisagens. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília, Brasília. 119p.



## Ficha Técnica

### Citação:

Anacleto, T.C.S.; Chiarello, A.G.; Silva, K.F.M.; Mourão, G.M & Vaz, S.M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Cabassous tatouay* (Desmarest, 1804) no Brasil.  
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7096-mamiferos-cabassous-tatouay-tatu-de-rabo-mole-grande.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7096-mamiferos-cabassous-tatouay-tatu-de-rabo-mole-grande.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros.

Data de realização: 18 a 20 de julho de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Adriano Garcia Chiarello, Fábio Röhe, Flávia Regina Miranda, Gileno Antônio Araújo Xavier, Guilherme de Miranda Mourão, José Abílio Barros Ohana, Kena F.M. da Silva, Marcelo Lima Reis, Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Sergio Maia Vaz, Teresa Cristina da Silveira Anacleto.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), Diógenes A. Ramos Filho (Sistema Sagu-í), Estevão Carino (Facilitador), Ísis Meri Medri, Ivy Nunes (Mapas), Kena F.M. da Silva (Compilação), Marcos de S. Fialho (Ponto Focal), Maria Nazareth F. da Silva, Taissa Régis (Apoio).